



## Assembleia e VII Capítulo Provinciais

ABRAÇAR O *futuro* COM PROFECIA

**Entrevista**  
**Ir. Ataíde José de Lima**  
**Provincial PMBCN – 2015 a 2021**

### **1. Qual o seu sentimento neste último semestre como provincial?**

Esses últimos seis meses têm sido de muito trabalho, com muitas reuniões e também porque eu me propus a visitar todas as Unidades, as comunidades, os Irmãos, as equipes de direção. Tenho conversado com muitas pessoas, desde diretores, funcionários mais simples e irmãos. Por tudo o que tenho escutado, posso dizer com alegria que o meu sentimento é de dever cumprido. Estou escutando das pessoas por onde tenho passado que muito passos bons e assertivos foram dados na organização da instituição. Por isso, o meu sentimento é de alegria, de recompensa pelo serviço realizado e de paz, por saber que nosso trabalho foi cumprido, que as metas propostas foram atingidas.

### **2. Irmão, os seus dois mandatos foram pautados pela relação entre Irmãos, leigos e colaboradores e a maior participação deles na missão, na província, nas obras e comunidades e o desejo de aprimorar o modelo de governança corporativa, em sinergia com o Instituto Marista. Quais os avanços e desafios nessas dimensões nos últimos anos?**

As consequências impostas pela pandemia limitaram algumas ações previstas para estimular o encontro, a partilha e a corresponsabilidade pela missão. Essa relação ainda deve ser alvo de muito cuidado e insistência por parte do novo governo provincial. Ainda não avançamos tanto quanto podemos, e olha que temos um grande potencial. Contamos com gente de grande valor e amor ao carisma marista. É nosso dever apoiar os leigos e colaboradores na missão marista que desejam se aprofundar no conhecimento e na vivência do carisma marista, criando possibilidades de participação e partilha. Cuidar das pessoas é próprio do nosso DNA e não podemos nos descuidar dos processos que reforçam a presença e potencializam a presenças dos leigos/as que assumem conosco a missão de educar.

Quanto a governança, digo que ela não é um conjunto de normas estáticas e inalteráveis. Ela é processo, é dinâmica, é movimento que se faz na medida que a instituição cresce e descobre novos desafios e necessidades de superação e melhoria dos seus processos, sempre focada na missão. Em relação à governança corporativa, nos profissionalizamos um pouco mais. Damos passos concretos com diversas adequações na estrutura do organograma das mantenedoras, no acompanhamento das unidades e nas rotinas de

*Quero trazer ao coração  
o que me dá esperança.* (LM 3, 21)



## Assembleia e VII Capítulo Provinciais

ABRAÇAR O *futuro* COM PROFECIA

trabalho. As diversas consultorias que nos apoiaram e apontaram caminhos nos ajudaram a rever os quadros da instituição, as normas, as políticas e os fluxos. Eu acredito que hoje temos, por exemplo, mais facilidade para acessar os números, os indicadores de desempenho das nossas unidades educativas e do Escritório Central. Isto se dá porque, além do acompanhamento, os processos foram aprimorados. Foi graças aos processos de governança estabelecidos antes e durante a pandemia que conseguimos manter e equilibrar o Marista Centro-Norte neste tempo de tantos desafios e incertezas. Esse triênio deixou claro que precisamos focar no que sabemos fazer, e fazer bem, que é educação. Para outros negócios ou novos negócios, temos de ser bastante criteriosos.

### **3. O senhor tem acompanhado de perto a vida dos Irmãos, em comunidade. O que destaca da dimensão vocacional marista, das casas de formação e do atendimento e participação dos Irmãos idosos?**

Normalmente, num primeiro momento, o que encanta as pessoas quando falam da vida dos Irmãos é a acolhida. Logo no início, a pandemia provocou forte aproximação entre os Irmãos, nas comunidades. De repente, pelo fato de a gente não poder sair tanto de casa, as restrições sanitárias nos obrigaram estar mais tempo uns com os outros. Com isso tivemos maiores possibilidades de rezar mais, preparar as refeições, exercitar os cuidados com a casa, com a horta... Tudo em comunidade. A pandemia nos proporcionou maior proximidade, tempos mais dilatados de confraternização e mesmo exigiu de cada um de nós mais paciência nas relações comunitárias. Aqueceu em nós um sentimento de solidariedade. Nos preocupamos em cuidar uns dos outros, e, fora da comunidade, nos voltamos a ações de solidariedade para com os pobres. As comunidades religiosas da província não tiveram dificuldades de ver as necessidades, suas e de outras pessoas e, ao mesmo tempo, agir para apoiar, para ajudar. Portanto, creio que neste triênio particularmente marcado por uma grave crise sanitária, todos nós irmãos tivemos boas oportunidades de exercitar muitos dos valores que marcam a nossa vocação, entre eles, a solidariedade, o espírito de família, a acolhida, o trabalho manual e intelectual, a vida de oração mais intensa e partilhada... Destaco que os nossos Irmãos idosos, embora impossibilitados de exercerem atividades, se dedicaram à oração por todos nós que permanecemos na lida.

### **4. Como está sendo o período de transição?**

Para o próximo triênio, precisamos estar atentos às conquistas realizadas até este momento. Não perder de vista o que foi realizado. Ao mesmo tempo, temos de olhar para frente, para continuarmos aprimorando os nossos processos, sempre em vista da

*Quero trazer ao coração  
o que me dá esperança.* (LM 3, 21)



## Assembleia e VII Capítulo Provinciais

ABRAÇAR O *futuro* COM PROFECIA

perenidade de nossa missão. Recordo o que disse anteriormente, a governança é dinâmica e por isso ela continuará necessitando de atenção e cuidado. E, para garantir tranquilidade e transparência dos processos aos que assumirão a gestão da Província nos próximos anos é que foi criada uma Equipe de Transição. Espero que a iniciativa de uma equipe de transição e os trabalhos a serem realizados por ela, nos proporcione uma passagem de governo tranquila, sem atropelos e sem surpresas e se constitua de fato numa boa prática de governança entre nós. Essa equipe, além de esclarecer sobre os trabalhos realizados nos últimos anos, deverá dar pistas de ação para o próximo Conselho Provincial e para o Conselho de Administração, garantindo a eles o conhecimento de todos os processos levados avante neste último triênio. Dessa forma, não haverá surpresas, as luzes permanecerão acessas, as portas abertas para os novos gestores que serão eleitos ou escolhidos no Capítulo Provincial. Se posso bem comparar, diria que a Província, neste momento de transição para um novo triênio, é um avião que fará a troca de comando, em pleno voo, sem perder a estabilidade, a segurança, a altitude, enfim sem maiores riscos de perder o seu norte. O novo corpo de tripulantes estará bem informado sobre as condições de navegação que nos trouxeram até aqui. E a equipe de transição está aí para isso, para passar os comandos e ajudar a projetar a instituição. Uma equipe de transição é algo novo na nossa prática de gestão e espero que seja uma atitude perenizada.

### **5. O que deseja ao Ir. Assis no mandato dele de 2022 a 2024?**

Que ele seja o líder que a instituição precisa, ao modo do padre Champagnat, um líder que serve e se coloca à disposição, sempre confiante na ação divina que nos move. Nem sempre é fácil, às vezes, o cansaço bate à porta. Saber que o Irmão Assis acolheu a ideia da equipe de transição e podermos trabalhar e conversar juntos, mostra o quanto ele se interessa em fazer elo entre a gestão que finda e a que irá começar no dia 16 de dezembro pf. Por isso, só posso desejar felicidades, sucesso, muito trabalho e, sobretudo, paciência para perceber, no cotidiano da história provincial, a ação de Deus que continua nos conduzindo e nos confirmando na bonita missão de educar crianças, adolescentes e jovens. Desejo que o Irmão José de Assis seja para todos nós um verdadeiro pastos, ao modo de Jesus, para nos conduzir e fortalecer, para nos acolher e cuidar de todos nós.

### **6. Deixe uma mensagem aos Irmãos, leigos e colaboradores.**

A palavra que tenho dito por onde estou passando é a mesma: gratidão. O esforço, o empenho, a compreensão, o compromisso com a missão de todos os Irmãos, colaboradores das Unidades e do Escritório Central são notórios. Se não fossem as pessoas, com certeza não teríamos dado conta de mantermos a instituição caminhando e se projetando. Haja

*Quero trazer ao coração  
o que me dá esperança.* (LM 3, 21)



## Assembleia e VII Capítulo Provinciais

ABRAÇAR O *futuro* COM PROFECIA

vista, que abrimos duas escolas, quando tantas fecharam. Eu reconheço o quanto todos se esforçaram para que chegássemos bem ao final deste triênio, o quanto vocês me apoiaram. Para mim, tudo isso é manifestação de carinho e cuidado. Da presença de Deus entre nós. Eu só tenho é que agradecer a todos. Muito especialmente agradeço ao Ir. Renato, que assumiu a vice-presidência, tocou e liderou o time do Escritório Central, esteve à frente de tantos processos novos e empenhou-se em cuidar das nossas escolas e colégios e das pessoas que aí trabalham. Agradeço ao Irmão Márcio, que liderou os trabalhos de estruturação da OR e deu continuidade aos processos iniciados pelos seus antecessores. O seu trabalho foi de fundamental importância para garantir o cuidado com os irmãos. Também agradeço ao Ir. Júnior que assumiu os trabalhos do Economato Provincial e sempre atento em informar o Conselho Geral sobre os caminhos percorridos pela PMBCN. Esses três Irmãos compuseram o braço forte da instituição. Fui muito feliz ao escolhê-los e tê-los ao meu lado, liderando tantas pessoas e processos, cada um no seu espaço. Eles foram muito importantes para o sucesso dessa instituição. Agradeço ainda, aos Irmãos Conselheiros que apoiaram as iniciativas apresentadas e por tudo o que ajudaram a construir neste triênio. Por fim, deixo aqui a minha gratidão a cada leigo/a e colaborador/ra com quem tive oportunidade de contar, trabalhar e levar avante a missão da nossa querida PMBCN, nesses seis anos de governo provincial. Faço votos que todos continuem firmes e desejosos de fazer um bom caminho, agora liderados pelos Irmão José de Assis, nos próximos anos.

*Quero trazer ao coração  
o que me dá esperança.* (LM 3, 21)